

2

SERMAO
DA MÃY DE DEOS,
&
SENHORA DO MONTE
DO CARMO.

PREGADO

NO DIA DE SUA SOLENNE COMMEMORAC,AM
na Igreja, e festa de seus Irmãos terceiros da
Cidade de Faro,

COM ASSISTENCIA DO EMINENTISSIMO,
e Reverendissimo Cardeal Pereira, e seu Reverendo Cabido.

PELO DOUTOR

LOURENCO BAUTISTA FEYO,
Conego Magistral da mesma Sè, Commissario do Santo
Officio, e Beneficiado na Igreja Collegiada de
São Pedro de Coimbra.

DEDICADO A' AUGUSTA, E REAL MAGESTADE DE ELREY, E SENHOR

DOM JOAÕ V.
NOSSO SENHOR.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA;
Impressor do Santo Officio.

Anno de M.DCCXXXI.

Com todas as licenças necessarias.

L2844

25147

SERMAO

DA MAY DE DEOS

SENHOR DO MONTE

D O C A R M O

NO DIA DE S. JOAO DO MONTE

DE S. JOAO DO MONTE

DE S. JOAO DO MONTE

DE S. JOAO DO MONTE

DE S. JOAO DO MONTE

DE S. JOAO DO MONTE

JOAO DO MONTE

JOAO DO MONTE

JOAO DO MONTE

JOAO DO MONTE

JOAO DO MONTE

DOM JOAO V.

NOSSO SENHOR



LISBOA OCCIDENTAL

Officio de MANOEL FERREIRA DA COSTA

Inspector do S. O. de S. O.

Officio de S. O. de S. O.

Officio de S. O. de S. O.



Faculdade de Filosofia

Clências e Letras

Biblioteca Central

SENHOR.



EVO mostrar a V. Magestade a
pura obediencia, com que satisfaço
a pensão deste beneficio, dedicando-lhe este segun-
do Sermaõ, pelo mesmo respeito do primeiro. Foy
§ ij V.

V. Magestade servido por sua innata benignidade, e Real grandeza insinuar-me, pertendendo eu eximirm-me desta pensão, regulando-a por mais que onerosa às limitadas forças do meu fraco talento, seria do seu Real agrado fosse eu quem prégasse, e pagasse os Sermões desta Sè, ainda que nas mais assum sennaõ praticasse; e levado de tão alto emperio, ou elevado de tão superior impulso, tirando da fraqueza forças, e fazendo sacrificio de mim proprio nas aras da obediencia puz logo em execuçaõ este preceito, e de o não transgredir-me tem resultado tão incomparavel gloria, que ja me não parece onerosa, mas honrosa esta obrigaçaõ, podendo dizer com verdade, o que Plinio com lisonja: Nihil est, quod à te mandari mihi, aut majus, aut gratius; nihil quod honestius suscipi possit; pois me dà meynos, sem transcender o epyciclo, e babiliza da modestia, quando em tanta altura parece se està precipitando na mayor vaidade; a dedicar este papel a V. Magestade, como farey a todos em que se representar obra minha: Dico ego opera mea Regi; em cuja Real protecçaõ, e aceitaçaõ me seguro de toda a censu-

ra critica, e injusta emulação. Deos guarde a
Real pessoa de V. Magestade, como seus fieis
vassallos muito desejamos. Faro, &c.

Beja as Reaes mãos de V. Magestade.

Seu fiel vassallo; e perpetuo Orador

O Doutor LOURENÇO BAUTISTA FEIO



L I C E N C A S

DO SANTO OFFICIO.

O Padre Mestre Fr. Manoel Coelho, Qualificador do Santo Officio veja o Sermao de que se trata, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 6. de Outubro de 1730.

*Fr. R. Alencastre. Cunha. Teyxeyra. Sylva.
Cabedo. Soares.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

M Anda-me Vossa Eminencia ver o Sermao, que o Doutor Lourenço Bautista Feyo, Conego Magistral na Sè da Cidade de Faro, Commissario do Santo Officio, e Beneficiado na Igreja Collegiada de São Pedro de Coimbra prègou na festa da Commemoração da Mãe de Deos, e Senhora do Carmo; e nelle não achey cousa alguma contra nossa Santa Fè, ou bons costumes, e assim me parece digno de se dar à estampa. Vossa Eminencia mandará o que for servido. São Domingos de Lisboa 23. de Outubro de 1730.

Fr. Manoel Coelho.

Vista a informação, pode-se imprimir o Sermao de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 31. de Outubro de 1730.

*Fr. R. Alencastre. Cunha. Teyxeyra. Sylva.
Cabedo. Soares.*

Do Ordinario.

POde-se imprimir o Sermao de que se trata, e depois de impresso tornara para se conferir, e dar licenca para que corra. Lisboa Occidental 5. de Dezembro de 1730.

Gouvea.

Do Paço.

O Padre Manoel Conciencia da Congregação do Oratorio, veja o Sermao de que se faz menção, e interpondo o seu parecer, o remettera a esta Mesa. Lisboa Occidental 13. de Novembro de 1730.

Pereyra. Teyxeyra. Bonicho. Rego.

S E N H O R.

ESte encomiastico Sermao, que Vossa Magestade me manda ver, e que na solennidade da Virgem Santissima do Carmo pregou na Cathedral de Faro o Muito Reverendo Doutor Lourenço Bautista Feyo, Conego Magistral da mesma Se, Commisario do Santo Officio, e Beneficiado da Igreja Collegiada de São Pedro de Coimbra, li com não menor complacencia, que justa admiração. Nelle a singular sabedoria deste deslustrado Orador retrata na Virgem Senhora os creditos da maternidade Carmelitana pelos soberanos da Divina; e delineou o debuxo tao proprio, que se a verdade os não distinguira, poderia quasi equivocarse o retrato com o original. Antigamente mandou Alexandre Magno, como refere o Poeta Venufino, que ninguem, excepto o famoso Apelles, pudesse copiar a sua Real imagem:

Edicto cavit, ne quis se, prater Apellem,

Pingeret.

E se he licito christianizar as acções gentlicas, dignissimo se faz o Autor de privilegio muito mayor, pois com tao rara energia soube copiar, não a hum Monarca grande, e terreno, mas a celestial Emperatriz, Mãe do Supremo de todos: por cuja causa justissimamente foy V. Magestade servido de fiar delle, e de lhe commetter com especial ordem sua tao gloriosa empreza. Aqui fazendo este insigne Orador do Sermao quadro, e do seu agudo engenho delicado pincel, debuxa como Catholico Apelles as prodigiosas excellencias da Virgem na maternidade Carmelitana com tao vivas cores, que bem merece a prerogativa de muy singular Panegyrista seu.

Horat.
lib. 2.
Ep. 1.

Cer-

Certamente he na Senhora o titulo de Mãy do Carmo hum copia perfeitissima do mais sublime original, qual he o titulo de Mãy de Deos; aquelle que a Virgem Santissima logra, se admira trasladado, e retratado neste Sermao com taes primores da arte Oratoria, que nos coloridos do Panegyrico realção com muita viveza as raras semelhanças do retrato. Neste encomiastico, em que se apurou a sciencia do Orador, nenhum defeito ha, que supprir; nenhuma falha, que necessite de novo pincel para se retocar, nem quando a houvesse, conseguiria isso perfeitamente outro, que não fosse o mesmo seu. Nesta sua pintura se divisaão as luzes iguaes com as sombras, sendo estas não menos luminosas, que aquellas; porque de humas, e outras se valeo com tanto engenho este sabio Artifice, que nem entre luzes tão grandes deixaõ de realçar as sombras, nem sombras tão vistosas escurecem o resplendor de tantas luzes.

Varias são as qualidades, que concorrem a formar hum illustre, e perfeito Orador Evangelico; porque deve ter elegancia no estylo sem affectação; agudeza nos conceitos sem vulgaridade; valentia nas provas sem violencia; e grandeza no assumpto sem implicancia. Todas estas prerogativas se descobrem no presente Sermao, onde se vem eloquencia grande, sendo natural; agudeza subtil, sendo peregrina; provas muy ajustadas, sendo tão valentes; e assumpto muy formal, sendo tão elevado. Pelo que, nada falta a este Evangelico Orador para o singularizar entre os mais perfeitos. Declare elle embora o presente Sermao pelo segundo dos seus na ordem, que na estimação deve ser tido pelo primeiro entre os varios, que ha, e lhe ficaõ só sendo segundos sem preferencia. Nunca podia acharse cousa alguma, que encontrasse as regalias do Reyno, o Real serviço, e leys da Magestade humana em hum Panegyrico, que todo se emprega em elogiar a soberana Mãy da Magestade Divina: ao qual julgo por muitas vezes dignissimo da estampa, assim para que a Virgem Santissima do Carmo tenha mais este elogio das suas glorias, como para que àquelles, a quem não chegãõ os ecos de tão eruditas vozes, chegue ao menos a noticia de tão engenhosas letras. Vossa Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental, e Congregação do Oratorio 16. de Novembro de 1730.

O Padre Manoel Conciencia.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taxar. e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 20. de Novembro de 1730.

Pereyra. Teyxeyra. Bonicho. Rego.

IN



IN NOMINE DOMINI.

Extollens vocem quædam mulier dixit illi: Beatus venter, qui te portavit. Lucæ 11.



UNIR sem violencia, ajustar sem repugnancia, germanar com naturalidade o Evangelho, que a Igreja canta, com a festa, que solenniza, he sempre o mayor cuidado do Orador, e as mais das vezes a mayor difficuldade do Panegyrista, (Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor;) mas no dia presente passa esta difficuldade ao meu parecer a impossivel; e senão attendey: Pòde a Igreja variar os decretos de seus ritos, ainda que sempre com acerto, para mayor adorno de sua fermosura; e assim vemos que muitas solennidades, que a principio forão mandadas celebrar com huns Evangelhos, ao depois por novos Diplomas ordena a mesma Igreja, que com a letra de outros se solennizem, porque

A desco-

descobrio mayor propriedade na sua accom-
modação, para melhor inculcar os mysterios
da festa, que manda applaudir: porém na
solennissima Comemoração de nossa Mãe
Santissima, e Senhora do Monte do Carmo
succede muito pelo contrario, porque até ao
anno de 1674. neste mesmo dia acho solen-
nizada esta celebridade pela sagrada Fami-
lia Eliana com o Evangelho do capitulo 19.
Joan. 19. de S. João: *Stabat juxta crucem*, que parece
vers. 25. não só do commum para as festas da Senho-
ra, mas particularissimo para a solennidade
do Carmo, ou se attenda à sua letra, ou se re-
pare na sua circumstancia, porque a letra nada
mais explica que a Virgem Senhora Mãe dos
vers. 26. homens: *Mulier, ecce filius tuus*; e não dos ho-
mens de qualquer sorte, se não dos homens
professores do instituto Eliano, qual era o
Evangelista dado então à Senhora por filho,
e ella acclamada por Mãe: *Ecce mater; ecce
filius tuus*. Pois se esta he toda a essencia, e
distenctivo desta festa, acclamando em Maria
Santissima a maternidade Carmelitana; podia
haver Evangelho mais proprio que aquelle,
aonde à mesma letra se está conhecendo na
Virgem Senhora esta grandeza, e nos homens
esta felicidade?

Passemos da letra à circumstancia; alli diz
o texto

o texto, que estava a Senhora ao pé da Cruz: *Stabat juxta crucem*; e naquelle lugar a tunica inconsutil, veste fabricada com suas proprias mãos, a vio cabir tambem por sorte aos homens: *Super vestem meam miserunt sortem*; e se esta he a ventura dos filhos do Carmo, cabir lhes em sorte a gala, que a Mãy fabricou com suas proprias mãos no sagrado Escapulario, como variou a Igreja hum Evangelho, que se estava inculcando toda a nossa felicidade, e toda a soberania da Virgem Senhora, como Mãy do Carmo, para lhe accommodar o Evangelho, que ouvistes? aonde de nenhuma sorte se descobre a maternidade Carmelitana, antes muito pelo contrario; porque nelle levanta a Igreja a voz com Marcella, para fazer estrondosa a maternidade Divina: *Extollens vocem dixit: Beatus venter, qui te portavit*. Pois se a maternidade Carmelitana consiste em ser a Senhora Mãy dos professores de Elias, e neste Evangelho se inculca Mãy de Deos, e naquelle com tanta especialidade pelas vozes do mesmo Christo he publicada Mãy dos filhos do Carmo na pessoa do Evangelista mimoso; que ja se sabe, que se era prenda do coração do filho, havia de ser como filho do Carmo, pela especial adopção, joya do peito da Mãy: *Ecce filius tuus*; como não fica im-

psal. 21.
vers. 19.

Lasdv.
Serm. de
Sac. Sca-
pul.

Joann.
cap. 19.
vers. 26.

A ij

possivel,

possível, que se possaõ bem ajustar na intenção da Igreja as vozes do Evangelho com a solennidade do Carmo?

Assim parece; mas como a Igreja sempre varia os ritos para mayor perfeição, devemos confessar, que aquelle Evangelho era menos proprio, e só este he com propriedade applicado; porque como nelle pertende a Igreja com a grandeza da maternidade Divina festejar a maternidade Carmelitana, São Lucas como pintor nos deu o original para copiarmos o retrato; porque he tal a exaltação, a que se eleva a Virgem Senhora por Mãe dos filhos do Carmo, que parece se não pôde conhecer, e copiar bem esta grandeza, senão pelas soberanias da maternidade Divina: e por tanto variou a Igreja os ritos nas accommodações dos Evangelhos, porque no primeiro via-se a Senhora Mãe dos filhos do Carmo, mas como Mãe dos homens: *Mulier, ecce filius tuus*; neste segundo he festejada, como Mãe do Carmo, mas com a grandeza da maternidade Divina, porque só pelas luzes da maternidade Divina se podia reconhecer na Senhora a soberania da maternidade Carmelitana. E este será hoje todo o meu systema, tão natural da festa, como filho do Evangelho; A grandeza da maternidade Carmeli-
tana;

tana, só conhecida pelas luzes da maternidade Divina. E se para a Senhora se elevar a esta mayor que todas suas excellencias, mandou o Ceo à terra hum Anjo, para lhe annunciar felicidade tanta; eu que hoje necessitava de huma intelligencia Angelica, para ponderar as excellencias de sua maternidade Carmelitana com respeito sempre à Divina, imploro seus especialissimos auxilios; e para não errar na supplica, e para dizer com acerto, quero tambem fallar pela bocca do Anjo, para que me assista com a graça.

A V E M A R I A.

§.

OU São Lucas, como primoroso pintor, apure hoje os pinceis, ou apare a pena, como pontual Evangelista, ja na narração de sua historia com os rasgos de seus escritos, ja com os vivos do original nos realces de suas luzes, me illustra nas sombras da mesma pintura as verdades de Evangelista para desempenho do meu assumpto; porque no capitulo primeiro de sua Evangelica historia, quando nos refere o altissimo mysterio da Encarnação do Divino Verbo, em que foy elevada

elevada Maria Serenissima à sobre exaltada
 eminencia de Mãe de Deos, para mais sahirem
 Luc. 1. tantas luzes, lhe ajuntou as sombras: *Spiritus*
 vers. 35. *sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obum-*
brabit tibi. Que dizeis sagrado Chronista?
 Isto he retratar, como pintor, ou escrever,
 como Evangelista? Se este mysterio he tão
 cheyo de luzes, que os sentidos mais perspi-
 cazes se transportaõ com os resplandores: *Ex-*
pavescit lumine; como agora lhe ajuntaes as som-
 bras: *Obumbrabit tibi?* Não sahirão os vivos
 desta pintura, se lhe não ajuntares estas som-
 bras? Não; porque não conferirá o retrato
 com o original: sem as sombras maravilho-
 sas no original da maternidade Divina, não
 se conhecerá a copia da maternidade Carne-
 litana.

Antes que existisse entre os viventes a Mãe
 de todos elles, não Eva, mas Maria, espe-
 cialmente foy venerada, como Mãe do Car-
 mo; mas he digno de reparo o como a Es-
 critura deu a conhecer aos primeiros Carne-
 litas a grandeza de sua admiravel Mãe: *Ecce*
 Reg. 3. *ascendebat de mari nubecula parva:* nas sombras
 18.vers. 44. de huma nuvem, que ao depois se resolveo
 em copiosas, e crystallinas aguas: *Et facta est*
 Reg. 3. *pluvia grandis.* Pois seria a razão, porque em
 18.vers. 45. nuvem diffundida em aguas se deu a conhecer
 a pri-

a primeira copia da maternidade Carmelitana, para que no opaco da nuvem, e candura das aguas se visse como em espelho pelos accidentes o bicolorado habito Carmelitano, branco, e pardo? Bem podia ser; mas eu hoje quero mais substancia, que accidentes. Não ha nuvem, que se diffunda em chuveiros, que não inculque nas vistas sombras, e talvez tão crescidas, que tiraõ, e cobrem a luz ao mesmo Sol: pois em huma nuvem, que mostra sombras, e inclue resplandores, se ha de ver a primeira copia da maternidade Carmelitana; porque a primeira vez, que se admirou a Virgem Senhora na maternidade Divina, se concentra as luzes de todo o Divino Sol, ao mesmo tempo se vê cuberta de portentosas sombras: *Spiritus sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi: Ecce ascendebat de mari nubecula parva.*

E agora se entenderà melhor a supplica do Profeta anelando à Virgem Senhora o ser Mãe de Deos: *Rorate cali de super, & nubes pluant justum*: desça a encarnar nas entranhas purissimas de Maria o Divino Verbo, exalte-se a ser Mãe de Deos; mas sejaõ as nuvens as que lhe preparem tanto apparato, e grandeza: *Et nubes pluant justum.* Falava como Profeta, ou como Carmelita, que
val

Isai. 45.
vers. 8.

val o mesmo; porque como a maternidade Carmelitana se tinha dado a conhecer por hum ma nuvem diffundida em chuveiros: *Et facta est pluvia grandis*; a maternidade Divina, como se se não pudesse dar melhor a conhecer por outros sinaes., sejaõ as nuvens chovendo as que expliquem essa grandeza: *Rorate cæli desuper, & nubes pluant justum*: sendo as nuvens na maternidade Divina as sombras daquellas luzes, assim como a nuvem Carmelitana o fundo daquelles resplandores: *Ecce ascendebat de mari nubecula parva, & facta est pluvia grandis: Rorate cæli desuper, & nubes pluant justum.*

Nem me digaõ, que não confere o retrato com o original, antes que não pôde ser copia, porque não ha original; pois he certo, que primeiro ha de existir o prototypo, ou a pessoa, do que se admire a imagem, que assim define o Filosofo: *Id, cujus generatio est per imitationem*; e para haver esta imitação, antes se ha de reconhecer o original, do que se delinie a copia; e se a Virgem Senhora ainda não existia na sua pessoa, como ja podia dar-se em imagem, para ser venerada dos seus Carmelitas? Pôde ser, que se copie hum retrato, sem que se reconheça o original? Pois como se ha de venerar a imagem, sem que preexista a pessoa?

peessoa? Respondo que sim, e pela mesma razão, para que assim conferisse o retrato com o original: entre as maternidades Divina, e Carmelitana, havia primeiro na Carmelitana venerar-se a imagem, que a pessoa; porque só assim conferia com o original da maternidade Divina, aonde com raro assombro se admira antes, o que só se podia conhecer depois.

Falla a Igreja de Maria Santissima, como Mãe de Deos, e diz que ella mudara o nome de Eva: *Mutans Evæ nomen*. Os que considerão estas palavras com mais curiosa devoção, do que scientifica noticia, dizem, que se entendem, porque mudadas as letras de *Eva* com puro anagramma formaõ *Ave*; mas o sutil, e Illustrissimo Cerda os convence; porque o Anjo fallou à Senhora ou em Grego, ou em Hebraico, e como esta transposição convem só adicção Latina *Ave*, não pôde ser este o sentido da Igreja: *Attamen cum Angelus vel Græcè, vel Hebraicè locutus sit, & non nisi dialecto Latinae conveniat hæc transpositio, non sic Ecclesiæ metrum acciperem; præcipuè cum id non sit mutare nomen, sed penitus corrumpere*. Pois logo em que consistio esta mudança do nome de Eva na Senhora? Profundissimamente São Justino com muitos; porque Eva primeiro

Apud
Cerd. n.
79:

Justin.
apud.
Cerd. ef.
figies
Beat.
Mar.
academ.
5. Sect.
8. 78.

se chamou Virgem, *Virago*, do que Mãe : *Mater cunctorum viventium*. Ouvi ao douto allegado : *Eva vocata est virgo, & deinde mater* ; e Maria Santissima primeiro Mãe do que Virgem : não vos admire a que parece novidade : *Quale nomen primæ feminae virgo, deinde mater, sed Maria mater, & virgo* ; nam *Deus ex genere meo, quasi prius matrem sonat, quam virginem*. Continua o mesmo Cerda. Este he o portentoso milagre da Virgem Senhora como Mãe de Deos, que havendo de ser primeiro Virgem, do que Mãe, ainda que sempre Virgem depois de Mãe, com tudo para que se admirasse o ineffavel da maternidade Divina, primeiro se considera Mãe do que Virgem, mudando assim o nome de Eva, que primeiro o teve de Virgem como Mãe ; e como na maternidade Divina se admirou ser primeiro o que havia de ser depois, isto mesmo se havia de ter observado na maternidade Carmelitana, aonde devendo primeiro existir a pessoa, do que se venerasse a imagem, primeiro se adorou o retrato, do que existisse o original, para que assim conferisse a copia da maternidade Carmelitana com o original da maternidade Divina.

§. Ainda

§. Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Ainda São Lucas nos deu mayores vivos à nossa copia, quando acrescenta primores ao luzido original da maternidade Divina; porque para se effectuar aquelle mysterio interveyo o entendimento da Senhora discorrendo: *Quomodo fiet istud*; e finalmente não se executou sem a deliberação de sua rectissima vontade, pondo-lhe o *Fiat: Fiat mihi secundum verbum tuum*. Muitos mysterios obrou o Ceo intervindo nelles a Senhora; mas se bem reparardes, só este com dependencia de sua vontade. Houve de nascer o filho de suas entranhas purissimas, e por mais que a vontade da Senhora se inflammasse no logro desta posse, não gozou tanta dita, quando o desejava a sua vontade, senão quando se encheraõ os dias para aquella felicidade: *Impleti sunt dies, ut pareret*; houve de se circuncidar o terno infante, e ainda que a sua vontade repugnasse golpe tão extemporaneo, e quizesse differir-lhe a dor, adiantando-se o tempo, não se executou o mysterio à vontade da Senhora, senão logo que se completaraõ os oito dias, e o determinou a ley: *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur*

Luc. 1.
vers. 34.

Luc. 1.
vers. 38.

Luc. 2.

Luc. 2.

cumcideretur puer : houve-se de apresentar no templo, e desejaria a Senhora, que huma offerta tão agradável aos Divinos olhos fosse com anticipação dedicada ao Eterno Padre; e com tudo não se logrou este gosto, senão depois de cheyo o tempo legal : *Secundùm legem Moysi tulerunt Jesum in Hierusalem, ut sisterent eum Domino*. Pois só o mysterio da Encarnação ha de ser dependente da vontade da Senhora, e os mais ou segundo a ley, ou conforme o tempo executados, e ao parecer com repugnancia da vontade da mesma Senhora? Sim senhores; para que estivessemos vendo muito à vontade na maternidade Divina as soberanias da maternidade Carmelitana.

Caput tuum, ut Carmelus. Quer o Esposo Divino retratar em hum dos sentidos, em que se entende este texto, as sobreexaltadas soberanias de Maria Santissima, e como a cabeça he a parte mais superior do composto humano, là a foy elevar, como o Carmelo : *Caput tuum, ut Carmelus*; ou como lem os setenta : *Caput tuum super te*; là a foy sublimar na mayor transcendencia sobre si mesma. Não me admira a semelhança do texto, que como conheço as alturas do Carmo, bem sey que se levantaó sobre as cabeças, e
excedem

excedem as mayores comprehensões ; o que se me faz imperceptivel do texto he a intelligencia de Dionysio Carthusiano , que assim o explicou, ou mais o implicou : *Caput tuum, ut Carmelus : Caput reginæ nostræ est sancta ejus voluntas, nunquam ad inferiora hæc reprehensibiliter inclinata, sed ad eum, qui essentialiter bonus est, semper altissimè, ac fructuosissimè elevata, utpote ardentissimâ charitate plenissima.* Confesso que o não entendo. A vontade da Virgem Senhora, quando abraçada em ardentissima charidade, de assento na sua cabeça : *Caput reginæ nostræ est sancta ejus voluntas.* Que seu altissimo entendimento tenha na cabeça o seu assento, estava em seu lugar ; que sua rectissima vontade occupasse seu inflammado coração , esse he o throno da charidade ; mas a vontade na cabeça , ou a mesma cabeça a vontade ? difficulosamente se percebe. Mas ouvi a continuação da authoridade : *Ideo monti Carmelo similis perhibetur.* Agora entendo menos ; porque a cabeça de Maria Santissima he a vontade , por isso he semelhante ao Carmelo ? toda a causa, porque a cabeça tem semelhança com o Carmelo , he porque a cabeça he a vontade ? Sim senhores ; pela vontade da Senhora se obrou o mysterio da Encarnação, em que se elevou a Virgem Se-
nhora

Carthuf.
ibi.

nhora a ser Mãe de Deos ; e como havia tão rara semelhança entre as maternidades Divina, e Carmelitana, porque a Divina se obrou pela vontade da Senhora : *Fiat mihi secundum verbum tuum* ; por tanto a Carmelitana não he outra nenhuma cousa mais que a sua vontade : *Caput tuum ut Carmelus : Caput reginae nostrae est sancta ejus voluntas*, &c. Com razão logo disse o douto, que por isso a cabeça da Senhora fora semelhante ao Carmo, pela vontade, e consentimento, que interveyo da parte da mesma Senhora para se obrar a maternidade Divina : *Ideo monti Carmelo similis perhibetur.*

§.

E Se houver de dizer o que sinto, he tão viva a semelhança entre estas duas maternidades, que parece se não pode bem discernir, qual he a copia, e qual o original; porque se attendo para o tempo, parece a Carmelitana o original, e a Divina a copia; porque primeiro venerada Mãe do Carmo, do que existente Mãe de Deos: Se reparo para as soberanias, he copia a maternidade Carmelitana, e purissimo original a maternidade Divina. Mas o certo he, que huma, e
outra

outra tão parecidas, que não se vê huma, sem que appareça outra.

Ouçamos fallar nesta materia, aos mayores homens do mundo, a hum homem Deos, e ao primeiro homem, que teve as vezes de Deos no mundo. Quiz Christo ouvir da boca dos Discipulos o conceito que os homens fazião de sua pessoa, e fezlhe esta pergunta: *Quem dicunt homines esse filium hominis?* Este texto já ponderou neste mesmo dia a perpetua saudade destes lugares, aquelle, que repartindo as suas obras em quatorze partes dobrou certamente as maravilhas do mundo, e para que não só affombrasse as idades passadas, admirasse as presentes, mas ainda illustrasse as futuras, nos deixou escrita a historia de futuro; em menos direy mais, o Reverendissimo Padre Vieyra; a elle devo a illustração, e não sey se me ficareis devendo a mim a novidade; quiz Christo pois averiguar a opiniaõ dos homens, e perguntou-lhes pelo que diziaõ de sua pessoa: *Quem dicunt homines;* e reparay, que não sey se o reparou ja alguem, que Christo não perguntava, que conceito faziaõ os homens delle em quanto filho de Deos, senão em quanto filho da Senhora: *Quem dicunt homines esse filium hominis?* Huns, como sempre acontece entre os homens,

Math.
16.

mens, disserão, que era Elias, outros o meu Baptista, outros Jeremias, ou algum dos outros Profetas: *Alij Eliam, alij Joannem Baptistam, alij Hieremiam, aut unum ex Prophetis*: Bom conceito fazião os homens de Christo, pois julgando a pessoa pela vida sempre o reputarão em quanto homem por Carmelita; Carmelita em quanto semelhante a Elias: *Alij Eliam*, Patriarca dos Carmelitas; Carmelita em quanto semelhante ao meu Baptista: *alij Joannem Baptistam*, austero professor do instituto Eliano, e por isso Principe dos Essenos; e finalmente Carmelita em quanto semelhante a Jeremias, ou a algum dos Profetas: *Alij Hieremiam, aut unum ex Prophetis*; porque esta he a religião Profetica na Igreja de Deos: *Religio prophetica, ou Cetus Prophetarum*; este o pensamento daquelle douto; mas escusamos a accommodação, quando sobre a authoridade de Jacob Balduco, que assim o affirma: *Facile crediderim, Christum ipsum Essenorum duxisse vitam*; temos o expresso texto de São Lucas no capitulo 3. *Quia Elias apparuit*.

Porém agora o meu novo reparo na resposta de São Pedro: Ouvidas as opiniões dos homens, tão differentes, como seus mesmos pareceres, definio São Pedro: *Tu es Christus filius Dei vivi*. Parece que não he conferente

Ibidem.

Lib. 1.
de Ec-
clesia an-
te legem
cap. 13.

rente esta resposta com a pergunta. Se Christo perguntava, quem elle era em quanto Filho da Senhora, como responde Pedro em quanto Filho de Deos, e esta resposta de Pedro he com tanto acerto, que resolve Christo ser huma revelação Divina: *Caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Pater*; e como se fosse inspirada com especial assistencia do Espirito Santo, lhe chama bemaventurado Barjona: *Beatus es Simon Barjona: Barjona, idest, filius columbe*: como pôde ser, que seja conferente resposta de hum taõ encontrada pergunta? Ora fallou São Pedro Divinamente: quando respondeo Pedro, definindo que Christo era Filho de Deos? Depois que ouvio, que Christo na vida de homem não só era Filho da Senhora, mas que a sua vida era de Filho do Carmo; pois esta grandeza de filiação não se dà a conhecer, senão pelas soberanias da filiação Divina. E se Christo pergunta de si, como de Filho da Senhora, e os homens o dão a conhecer como Filho da Mãe do Carmo, isto são huns rectos principios, e humas premissas certas, de que legitimamente se infere não menos que huma filiação Divina; porque tanto se parecem estas duas maternidades na Senhora, que quando seu verdadeiro Filho parece como Filho da

Ibidem.

Senhora, logo apparece na opinião dos homens, como Filho do Carmo, e logo que parece como Filho do Carmo, logo apparece na definição de Pedro, como Filho de Deos: *Quem dicunt homines esse filium hominis? Alij Eliam, alij Hieremiam, alij Joannem Baptistam, aut unum ex Prophetis: Tu es Christus filius Dei vivi.*

§.

Ainda me estimula a mais minha reverente devoção, pois me persuado, que tanto se unirão para os lustres da Virgem Senhora as maternidades Divina, e Carmelitana, que parece, que as exaltações daquela se fundão nesta, ou para melhor me explicar, que então se exalta Maria Santissima, como Mãe de Deos, quando a sua grandeza se funda na maternidade Carmelitana; de sorte que sendo duas tão real, como infinitamente distantes, e distinctas, parecem huma só grandeza.

Isai. 2.
vers. 1.

Depois que Isaías chorou o lastimoso estado, a que havia de chegar o povo de Deos, quiz-lhe consolar as lagrimas, e vaticinou-lhe a felicidade mayor na vinda do Divino Verbo ao mundo; mas são notaveis os termos

mos; porque se explicou o Profeta: *Et erit in novissimis diebus preparatus mons domûs Domini in vertice montium, & elevabitur super colles, & fluent ad eum omnes gentes*: que este monte, casa para habitação de Deos fosse a Senhora, sobre ser commua exposição, expressamente o disse São Gregorio, referido por Alapide: *Montem hunc esse beatam Virginem*; e que elevada à maternidade Divina, esse he o sentido literal de todo o texto no vaticinio do Messias; porém o mesmo São Gregorio, que explicou o monte da Senhora, disse que o monte era do Carmo: *Caput tuum ut Carmelus, de quo scriptum est: Et erit in novissimis diebus preparatus mons domûs Domini in vertice montium*. Pois se este monte era a Senhora, como era o monte o Carmo? Porque não era o monte este de qualquer sorte, mas como elevada à maternidade Divina; e como se esta excellencia, e soberania se não podesse desunir da maternidade Carmelitana, e parecesse huma mesma grandeza, se como monte he exaltada a ser Mãe de Deos, ha de ser só, como no monte do Carmo: *Caput tuum ut Carmelus, de quo scriptum est: Et erit in novissimis diebus preparatus mons domûs Domini in vertice montium*.

Apud
Alapid.
hic.

Porém temos dito pouco, porque o tex-

to na exposição dos Rabinos dà materiã, que passa de monte a monte para mais elevado pensamento ; porque não disse o Profeta Evangelico, e mayor entre os Profetas mayores, que este monte, em que elle symbolizou a Divina maternidade, era só levantado como os outros montes, mas sublime ainda à eminencia dos mayores montes: *Mons domûs Domini in vertice montium, & elevabitur super colles.* Convida me o desejo de saber, que montes eraõ estes, sobre que se elevou este monte; e diz Alapide referindo a opiniaõ dos Hebreos: *Mons, qui sub Messia, inquit, imponetur monti Carmelo, & Thabori.* Pois este monte da maternidade não se ha de fundar senão nas alturas do Carmelo, e do Thabor? Que se sublime sobre o Carmelo, seja muito embora, pois tanto se unirão as duas maternidades Divina, e Carmelitana; mas tambem no Thabor? Sim, e pela mesma razão. No monte Carmelo teve principio para gloria da Senhora a maternidade Carmelitana, e no Thabor teve a perpetuidade desta mesma grandeza, porque ahi prometteo Christo a Elias a duração desta familia até o fim do mundo; assim o disse a Virgem Senhora a São Pedro Thomàs: *Confideto Petre, religio enim Carmelitarum*

Alapid.
hic.

in finem saeculi est duratura, Elias enim ejus institutor id jam olim à Filio meo impetravit. E como no Carmelo, e no Thabor se fundou a grandeza da maternidade Carmelitana ou na sua primeira existeacia, ou na sua continuada duração, ou no seu principio, ou na sua perpetuidade, quando a Virgem Senhora he vaticinada na excellencia da maternidade Divina, os fundamentos dessa soberania, não haõ de ser outros, senão aquelles montes, em que se descobre a felicidade Carmelitana ou na sua origem, ou na sua perpetuidade, ou na sua existencia, ou na sua duração: *Et erit in novissimis diebus, &c. Montem hunc esse Beatam Virginem. Mons, qui sub Messia, inquit, imponetur monti Carmelo, & Thabori.* Logo se a maternidade Divina tanto se germana com a Carmelitana, que parecem ou a mesma grandeza, ou huma fundamento da outra, com acordo em tudo acertado, quando a Igreja pertende solennizar a Senhora, como Mãe do Carmo, lhe canta o Evangelho, em que a exalta Mãe de Deos: Beatus venter, qui te portavit.

¶ E não

§.

E Não se satisfaz hoje meu sobreaffectuoso empenho, se sendo tão crescido não chegar da terra ao Ceo, para com as luzes da gloria desempenhar os lustres da maternidade Carmelitana, com respeito sempre à Divina. Fundo-me na authoridade do Mellifluo Doutor São Bernardo, que fallando da gloria, que a Senhora tem na Bemaventurança, diz, que se ha de medir, e regular pela exaltação, a que se elevou na terra à maternidade Divina: *Et quomodo ipse ad eam descendit, sic dilectissimam ad illum extollit.* De maneira que se haõ de commensurar os resplandores da gloria da Virgem Senhora pelas excellencias da Divina maternidade. Não hà duvida; mas tanto se assemelhaõ os resplandores da maternidade Divina, e Carmelitana, que ainda nas luzes da gloria, em que se conhece melhor a soberania, e dignidade de Mãe de Deos, se està divisando, e percebendo a grandeza da maternidade Carmelitana.

Com muita magestade vaticinou o real
 Psal. 44. Profeta no Psalmo 44. a gloria da Virgem
 Senhora em o Ceo, como Rainha do Em-
 pyreo:

pyreo : *Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato, circumdata varietate*; e assim como para a fé nos ensinar, e dar a conhecer a estimação, que o Padre faz do Filho, diz-nos, que está à sua mão direita : *Qui sedet ad dexteram Patris*; assim também para nos inculcar, e dar a entender as exaltações da Mãe, a demonstra à mão direita do Filho : *Astitit Regina à dextris tuis*. E commentando este Psalmo o douto, e moderno Leblanc, diz, que nelle não falla o Eterno Padre, mas o mesmo David antenato, e progenitor de Christo em quanto homem : *Tertio, & melius David hic loquitur, qui fuit pater Christi secundum carnem*. Logo falla o Psalmo de Christo em quanto Filho da Senhora, e da Virgem Senhora em quanto Mãe de Deos, pois só segundo a linha desta geração temporal podia entrar neste Psalmo a fallar David. Não me assombra, que sendo esta dignidade de Mãe de Deos a todas superior, se veja a Mãe Santissima ao melhor lugar da gloria exaltada : noto sim em que se vista de variedade : *Circumdata varietate*, quando por Mãe de Deos se exalta em a gloria : e mais que tudo, reparo no titulo, que David deu a este Psalmo : *In finem pro filiis Core*; aonde leo Santo Agostinho : *In finem pro*

Leblanc
hic.

pro

pro filiis Calvi, idest, Elisei. Notavel titulo he da Virgem Senhora declarar-se na penna profetica de David por Mãe de Deos em o melhor lugar da gloria; e ha de apparecer vestida de variedade, e o titulo deste cantico de sua mayor gloria haõ de ser os filhos de Eliseo, ou os Carmelitas? Sim; porque o trajar de cores variadas propriedade he do habito Carmelitano; e o ser a Virgem Senhora por Mãe de Deos exaltada ao melhor lugar da bemaventurança parece tanto huma mesma cousa com a maternidade Carmelitana, que parece, que pelo titulo destes filhos he ella exaltada a tanta gloria: *Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato circumdata varietate. David hinc loquitur, qui fuit pater Christi secundum carnem. In finem pro filiis Core. In finem pro filiis Calvi, idest, Elisei.* E se a gloria de Maria Santissima, como Mãe de Deos, se intitula com a gloria de Mãe do Carmo, com muita razãõ levanta hoje a Igreja as vozes com Marcella, para fazer estrondosa a maternidade Carmelitana com as consonancias das vozes da bemaventurança da maternidade Divina: *Extollens vocem quædam mulier dixit illi: Beatus venter, qui te portavit.*

§.

PArece que arrebatado daquella nuvem Carmelitana cheguey com a consideração ao mais alto do monte, e ao cume, e summo das perfeições do Carmelo; podendo dizer com Isaías à letra: *Introibo altitudinem summitatis ejus, saltum Carmeli ejus*: copian-
 do o seu retrato ja pelos primores da som-
 bras, já pelos realces das luzes com a mater-
 nidade Divina, ainda conferida em o Ceo,
 e no melhor lugar da gloria; e como deste
 ultimo termo se não pôde passar adiante, não
 fica lugar para mais discurrer, senão só pa-
 ra descansar nas deliciosas, e amenas som-
 bras deste elevado monte do Carmo, mais
 que todos os da Syria: *Cadunt de montibus um-
 brae*; e tão fertil, que esta he a sua significa-
 ção no sentir de Alapide, e tão abundante
 de santidade, que parece teve nelle a graça;
 ou a justiça santificante o seu assento: *Justi-
 tia in Carmelo sedebit*; que de huma só vez pro-
 duzio quarenta mil Martyres, e em hum, e
 outro Testamento tem deixado à Igreja as
 mayores preciosidades de virtudes nos ma-
 yores heroes de santidade; de que vos não
 faço

Isai. 7.
vers. 18.

D

faço catalago , por não caberem em muitos volumes ; e só basta dizer , que como a justiça he virtude transcendente, não se mostrará classe , ou especie alguma de santidade, que se não ache no Carmelo a montes , ou montes de santidade , pois nella se funda a sua mayor grandeza : *Fundamenta ejus in montibus sanctis* : mas assim havia de ser , porque para serem bemaventurados os filhos do Carmo lhes sobra a felicidade de serem filhos da Senhora , pela maternidade Carmelitana : *Hi sunt verè filij mei* ; como disse a mesma Senhora em huma imagem sua , pois para attestar esta especial adopção até as mesmas pedras fallaõ , formando nellas as suas imagens bem articuladas vozes : *De medio petrarum dabunt voces* , e saberem elles com Cyrillo em juizo contraditorio defender a maternidade Divina : *Tu es mater Dei vivi* , dando nesta fórma a maternidade Carmelitana a conhecer a maternidade Divina, levantando nesta gloriosa defenfa o melhor contraponto : *Quinimo beati , qui audiunt verbum Dei , & custodiunt illud* , a mais bem entoada voz do Evangelho : *Extollens vocem quædam mulier dixit illi : Beatus venter , qui te portavit*

§.

So me resta ponderar a summa felicidade dos Confrades, ou Irmãos terceiros desta veneravel Ordem, e por não gastar mais tempo, deixada a reflexão, de que bastava ser a Ordem terceira de nossa Mãe Santissima do Carmo, para parecer que contém em si a mayor perfeição de toda a Ordem Carmelitana, fundado no que notou Santo Agostinho sobre o numero ternario, e se manifesta nas mais perfeitas obras *ad extra*, que se attribuem a Deos como Trino; ja na criação dos Anjos divididos em tres Jerarquias, e cada huma em tres Ordens, sendo as terceiras as mais perfeitas, ja na do homem com tres potencias espirituaes, e cada huma com tres operações distintas, ou com tres ordens de operações, sendo as da terceira ordem as mais nobres; só me fica lugar para dizer sem offensa dos professores Religiosos, que os Confrades terceiros são a purpura, o adorno, o complemento, e o toucado da cabeça do Carmelo, ou da maternidade Carmelitana. Não tenho menos fiador deste pensamento, que Salamaó nos Cantares.

D ij

Ja

Cantic.
1. vers.
5.

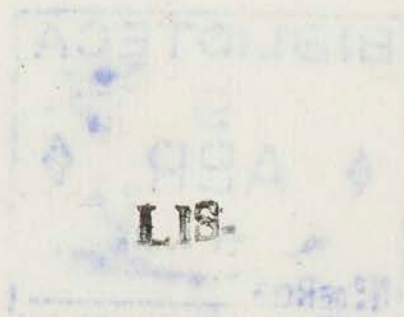
Il i l.
vers. 6.

Alap.
hic.

Ja ouvistes que comparou a cabeça da
 Esposa ao Carmelo: *Caput tuum, ut Carme-
 lus*; agora admiray em que assemelhasse o seu
 toucado à purpura: *Coma capitis tui, sicut pur-
 pura*. Parece impropria a semelhança, e pa-
 ra a fazer mais natural, consultemos a Ala-
 pide, que assim expõe este texto: *Coma ca-
 pitis tui, sicut purpura; idest, discipuli, & affecla
 Elie*. Agora o meu reparo. Se a cabeça da
 Senhora representa a mais alta, e superior
 perfeição da mesma Senhora, e em que se
 transcendeo sobre si mesma: *Caput tuum super
 te*; como ainda sobre ella admite mayor adorno,
 e mayor fermosura no seu toucado; e
 este ha de ser como a purpura: *Sicut purpura*:
 a purpura não faria melhor gala nos vestidos
 desta soberana Emperatriz dos Ceos, do que
 galaão, ou fita nos cabellos? Logo porque
 razão ha de pôr esta purpura sobre a sua ca-
 beça? Para mostrar o grande apreço, e esti-
 mação, que faz dos Confrades, ou Irmãos
 terceiros de seu sagrado Escapulario; que
 como vem expressados naquella purpura:
Purpura idest, discipuli, & affecla Elie, e assim
 como a purpura he o vestido proprio da ma-
 gestade, assim o sagrado Escapulario (pren-
 da de que eu muito me prezo, ainda que so-
 bre

bre o habito do meu Serafim humano) he o vestido proprio da Rainha dos Anjos, que especialmente professaõ os seus filhos terceiros, para mostrar o muito que os preza, saõ como a purpura, o adorno, o toucado, e o complemento da maternidade Carmelitana, ou da cabeça do Carmelo: *Caput tuum, ut Carmelus: coma capitis tui, sicut purpura, idest discipuli, & affe-cta Elia.* Ora logray as honras de tão preciosa purpura, que vos trouxe a Rainha do Ceo no seu sagrado Escapulario, veneraveis, e charissimos Irmãos terceiros do Carmo, para mayor adorno desta Senhora, e fermosura deste templo, pois nesta vida vos vem talhada, e muito de molde no sagrado Escapulario, a veste nupcial da graça nas imensas, que tendes como filhos da Senhora, e na outra sereis revestidos, e recebidos para as vodas do Senhor com a estola da gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

LAUS DEO



LISBOA OCCIDENTAL;

Na Officina de MANOEL FERNANDES
da Costa, Impressor do Santo Officio.



Anno de M. DCCXXXI.

Com todas as licenças necessarias.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

